

Relatório Socioambiental 2021



O Relatório Socioambiental da COOPERA traduz o que está singular fez durante o ano de 2021 em suas bases econômicas, sociais e de sustentabilidade. Apresentaremos aqui as atividades, capacitações, serviços, movimentação econômica e de coletividade, devolvendo ao nosso cooperado toda confiança que sempre nos foi dispensado. Além das novidades na área social da Cooperativa. Esperamos que aprecie a leitura!

SUMÁRIO

COOPERA	4
Mensagem da Administração	4
Histórico	6
Missão, Visão e Valores	8
Cenário.....	9
DIMENSÃO COORPORATIVA	10
Governança.....	10
Responsabilidade com Partes Interessadas.....	11
Conselho de Administração.....	11
Conselho Fiscal	12
Assembleia Geral	13
Assembleia Geral Ordinária.....	14
Assembleia Geral Extraordinária	14
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	15
Estrutura.....	15
Treinamentos e Desenvolvimento profissional	16
Benefícios	16
Segurança no trabalho	18
DIMENSÃO OPERACIONAL	19
Distribuição.....	19
Ligações de Consumidores	19
Número de Consumidores	20
DIMENSÃO ECONÔMICA FINANCEIRA	20
Análise do Resultado.....	20
Variações Patrimoniais	21
Investimentos	21
Captação de Recursos	22
Valor Adicionado.....	22
DIMENSÃO COOPERATIVISTA	23
Cooperativismo	23
Cooperativismo no Mundo	25
Cooperativismo no Brasil	26

Ramos do Cooperativismo.....	27
DIMENSÃO SOCIAL	27
Comunidade.....	27
Movimento Nacional ODS.....	29
Objetivos do Milênio (ODM).....	32
PROJETOS DESENVOLVIDOS.....	33
Organização do Quadro Social	33
Programa Núcleo Feminino	33
Atividades desenvolvidas no Núcleo Feminino em 2021	34
Grupo de Artesãos: Arte da Terra.....	37
NEC – Núcleo Educativo Cooperativo	38
Coopera em Ação – LABs em Rede	39
GT's – Grupos de Trabalho	39
PDGC – Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas	42
INTEGRA COOPERA – Espaço Colaborativo Comunitário	44
Objetivos específicos.....	44
Estrutura do Espaço Integra Coopera.....	46
Serviços	47
Cursos, Oficinas e Serviços.....	49
Capacitações.....	55
DIMENSÃO AMBIENTAL	57
Impactos, Ciclo de vida e preservação ambiental.....	57
MANIFESTAÇÃO DA DIRETORIA.....	59
DIRETORIAS	59
Histórico do Administrativo.....	60
PARTICIPAÇÕES	71
AGRADECIMENTOS.....	71

COOPERA

Mensagem da Administração

Saudações a todos os cooperados e cooperadas. Apresentamos o Relatório Sócio Ambiental, onde vamos mostrar os principais fatos ocorridos e toda a movimentação econômica e financeira do ano que se encerrou, atendendo assim o que determina a legislação e nosso estatuto social.

As atividades econômicas mundiais continuaram a serem afetadas durante o ano de 2021 pela propagação da COVID-19. A cooperativa, diante deste cenário, manteve as medidas importantes a fim de manter a segurança de seus colaboradores e cooperados, bem como fortalecer o processo de continuidade de suas operações. O atendimento aos protocolos de segurança, orientados pelas autoridades locais, foram mantidos, bem como os investimentos nas ações e materiais necessários para os hábitos individuais e coletivos de higienização bem como de distanciamento social.

Não podemos deixar de citar os esforços da administração da cooperativa para garantir a tarifa mais barata do Brasil. Em 2021, proporcionamos crescimento econômico e resultados positivos para a sociedade. Mesmo com o transcorrer de um ano difícil para muitos setores da economia, damos ênfase ao excelente desempenho econômico e financeiro da cooperativa, fechando o ano com uma sobra, antes das destinações estatutárias na ordem de R\$ 25,4 milhões.

Para aumentar ainda mais nosso impacto positivo, criamos em 2021 o Integra Coopera. O espaço comunitário colaborativo é voltado à educação e à criação, atua facilitando expressões e conversas sociais, estimulando a comunidade a dialogar, compartilhar aprendizados e se desenvolver individual e coletivamente. Compreendemos que estamos alinhados aos princípios e valores do cooperativismo buscando levar em conta as necessidades locais.

A cooperativa sempre reforça a sua estrutura organizacional, com o objetivo de fortalecer ainda mais os fatores críticos de diferenciação que tornaram a Coopera referência em seu segmento de atuação. Sua estratégia sempre foi o foco na maximização da qualidade, na rentabilidade dos serviços prestados e na preservação do equilíbrio econômico-financeiro da permissão, visando assim atingir

a satisfação dos cooperados, consumidores, colaboradores e fornecedores, enfim, a todos que fazem parte da gestão do negócio.

O êxito que a cooperativa vem obtendo no seu processo de adaptação às mudanças aceleradas no setor elétrico se deve em grande parte à qualidade de seu planejamento empresarial. Preocupados com este cenário, a cooperativa realizou no final de 2021 o seu planejamento estratégico para o ciclo 2021/2024. As tendências identificadas, juntamente com o resultado do cenário empresarial, servem de base para a definição das recomendações, metas e ações estratégicas para os horizontes de curto e longo prazo.

Sempre na constante procura para atender a todas as legislações existentes, iniciamos em 2021 a implantação de normas e regras para atendimento a lei número 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), que tem como objetivo principal dar às pessoas maior controle sobre suas próprias informações.

Destacamos também que nossa contabilidade foi agraciada pelo prêmio Abraconee de Melhores Demonstrações Contábeis entre as permissionárias do país, pela publicação do exercício de 2020.

Finalizando a mensagem, registramos aqui o nosso agradecimento ao apoio recebido de todos os conselheiros da cooperativa. Aos colaboradores, fica também o nosso reconhecimento pelo comprometimento e dedicação de cada um. Aos cooperados, fica o agradecimento pela confiança em nós depositada ao longo deste ano. Aos fornecedores, instituições financeiras, órgãos públicos e demais entidades de classe com as quais nos relacionamos, nosso agradecimento pela parceria. Continuamos reforçando nossa missão de “Distribuir energia elétrica de qualidade com segurança, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da sociedade, promovendo o cooperativismo”.

Walmir João Rampinelli
Presidente da COOPERA ENERGIA

Histórico

A COOPERA teve sua fundação em 27 de janeiro de 1959, na cidade de Forquilha, na época distrito de Criciúma, com 60 cooperados, tendo como 1º Presidente o Sr. Alfredo Michels e razão social Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha (CERFOL). Nasceu com a finalidade de fornecer energia elétrica de boa qualidade e com baixo custo, principalmente às comunidades agrícolas, ao comércio e às pequenas indústrias rurais na região.

O desenvolvimento veio com o tempo e a COOPERA cresceu em sintonia com a comunidade. As necessidades dos cooperados e consumidores dos municípios de Forquilha, Nova Veneza e parte de Criciúma foram sendo atendidas com muita dedicação, trabalho e energia. Com o avanço, ao longo dos anos, e ampliação das redes, a empresa conseguiu cumprir o papel de atender a todas as propriedades rurais na sua área de atuação.

Com a forte tendência de crescimento do ramo agropecuário, surgiu a necessidade de diversificar as atividades da Cooperativa, para melhor absorver a própria produção e, também, comercializá-la. Em consequência disso, sua razão social teve que ser alterada e, no dia 21 de julho de 1985, passou a denominar-se Cooperativa Mista Pioneira Ltda - COOPERA, em virtude da diversificação de atividades, tendo como presidente o Sr. Carlos Alberto Arns. A partir daí, além do fornecimento de energia elétrica, passou a operar no setor agropecuário, englobando seis unidades.

Com o passar dos anos algumas mudanças foram necessárias. Para garantir a qualidade da energia distribuída aos cooperados e ampliar investimentos nas redes de distribuição, em setembro de 2003 foi liquidado o setor agropecuário, e a COOPERA passou a atuar exclusivamente no setor elétrico, mas manteve-se ainda com a mesma razão social.

Três anos depois, em 19 de agosto de 2006, por meio de Assembleia, foi aprovada a reforma estatutária e adequação do nome às atividades, mudando sua razão social para Cooperativa Pioneira de Eletrificação – COOPERA que se mantém até hoje.

Em 2007 chega à proposta de tarifas a Coopera, por meio de um estudo realizado pela ANNEL com intuito de garantir a viabilidade econômico-financeira da cooperativa, bem como valores justos e coerentes à realidade do mercado de

energia elétrica da região em que atua. Após análise criteriosa da proposta da ANEEL, a Coopera manifestou-se à agência nacional, concordando com os valores propostos pela mesma, o que culminou com a assinatura do contrato de permissão no final de 2009, passando a operar como prestadora de serviço público de distribuição de energia elétrica desde fevereiro do mesmo ano.

Com um investimento de R\$12 milhões a Coopera inaugurou dia 30 de agosto de 2008, a Subestação de 69 kV, na Vila Franca em Forquilha. A subestação foi projetada para atender aumentos da sua demanda na ordem de crescimento histórico por até 30 anos. No mesmo ano, surge em uma reunião de Planejamento Estratégico, a necessidade de implementação do sistema de gestão de qualidade, que tinha como objetivo melhorar os processos internos, para torná-los mais eficazes, proporcionando uma qualidade ainda maior nos serviços prestados aos seus cooperados e consumidores.

Após quase dois anos de trabalho, desde o planejamento, implantação da norma da empresa, criação dos procedimentos e auditorias em todo o sistema, a Coopera recebeu da empresa alemã BRTÜV a certificação de seu sistema de gestão de qualidade em conformidade com a norma ISO 9001:2008, sendo a primeira cooperativa do Estado de Santa Catarina.

No ano de 2012 a Coopera inaugura sua nova sede administrativa e operacional. O prédio foi construído ao lado da subestação na rodovia Josephina Lodetti Vassoler no bairro Santa Cruz, em Forquilha, de forma a concentrar num único local as operações da cooperativa e ao mesmo tempo não obstruir ou dificultar o tráfego com o deslocamento de caminhões e materiais na região central de Forquilha.

Em 29 de novembro de 2014, é inaugurado a Subestação Caravaggio, no município de Nova Veneza. Ela foi projetada para atender aumentos da sua demanda por mais 20 anos.

Já em 2016 mais um desmembramento foi efetivado. Desta vez possibilitou a criação de uma nova cooperativa, a Cooperativa Pioneira de Geração e Desenvolvimento. A aprovação do desmembramento caracterizou um marco histórico para a cooperativa.

Diversificando seus negócios, em 2017 criou a COOPERA Telecom, com serviços de internet com fibra óptica e uma infraestrutura digital de alta qualidade e disponibilidade para o Sul de Santa Catarina. No ano seguinte investiu na instalação

de uma ampla e moderna loja de materiais elétricos no centro de Forquilha, com o nome: COOPERA Soluções Elétricas. Em uma sede administrativa nova e moderna, com grandes investimentos proporciona aos cooperados e clientes, um excelente atendimento, com materiais de qualidade com preços acessíveis, promovendo ainda mais o estreitamento dos laços cooperativos na região.

No ano de 2019 a COOPERA completou 60 anos de bons serviços prestados aos associados e consumidores, sendo referência nacional na distribuição de energia elétrica no sul do Estado de Santa Catarina. Acompanhando o desenvolvimento e a inovação, lançou sua nova logomarca e o selo comemorativo aos 60 anos de fundação. Com o seu novo lema “A energia da evolução”, a COOPERA segue na missão de distribuir energia elétrica de qualidade com segurança, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da comunidade e promovendo o cooperativismo.

Ainda no ano mesmo ano, a Coopera entrou como Signatária do Movimento Nacional ODS Santa Catarina, conquistando assim o Selo de Signatário de 2019 por conta de seus programas e projetos que implementou em anos anteriores.

Com seu novo lema: “A ENERGIA DA EVOLUÇÃO”, a COOPERA mantém a missão de distribuir energia elétrica de qualidade com segurança, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da sociedade, objetivando promover o cooperativismo.

Missão, Visão e Valores

Missão: Distribuir energia elétrica de qualidade com segurança, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da sociedade, promovendo o cooperativismo.

Visão: Ser a melhor cooperativa do Brasil e a maior de Santa Catarina em distribuição de energia elétrica.

Valores: Cooperação, Pessoas, Excelência e, Sustentabilidade.

Cenário

A Coopera atua desde 1959 distribuindo energia elétrica em 04 municípios de Santa Catarina. Em 2008 foi regulamentada como permissionária de distribuição de energia elétrica, estando sujeita a regulamentação específica do setor elétrico, reguladas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Os investimentos realizados em 2021 totalizaram R\$ 12,4 milhões, que foram aplicados no atendimento ao crescimento de mercado e na melhoria da confiabilidade operacional do sistema elétrico, envolvendo também aquisição de veículos e desenvolvimento do quadro profissional, capacitando ainda mais nossas equipes, garantindo um trabalho seguro e eficaz para atender nossos cooperados.

Nossa pesquisa com os consumidores atingiu um índice de satisfação com o atendimento em 96,2% e 94,7% com a qualidade do fornecimento de energia elétrica.

O desempenho econômico financeiro de 2021 traduz o esforço conjunto de nossos gestores e demais colaboradores internos e externos, em torno do objetivo de tornar nossa cooperativa ainda mais forte e moderna. A receita bruta atingiu R\$ 192 milhões e um lucro líquido de R\$ 25,4 milhões. Estamos bem econômica e financeiramente, honrando todos os compromissos e obrigações legais. Passamos pelo processo de reajuste tarifário, que culminou com a publicação das novas tarifas através da Resolução Homologatória nº 2.937 de 28 de setembro de 2021, a qual resultou em um reajuste médio de 5,75%.

As classes do consumo que apresentaram maior variação de consumo em MWh em relação ao consumo do ano anterior, foram a industrial, com um crescimento de 12,99% e a comercial com 7,62%. A classe industrial representa 67% do mercado da cooperativa. As classes residencial e rural tiveram um incremento na ordem de 0,65% e 0,48% correspondente. As demais classes, como serviço público, poder público, iluminação pública e consumo próprio, apresentaram um crescimento de 5,97%.

As conexões de geração distribuída no regime de compensação ainda são pouco significativas em termos de montante de energia, porém aumentaram de 28, ao término de 2020, para 62 em 2021, que representa um acréscimo de 122%. Foram 22 ligações na classe residencial, 08 na classe rural e 04 na classe comercial.

Na busca constante da plena satisfação de seus clientes, em 2021, a cooperativa expandiu o seu escopo de certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade para todos os seus processos internos, certificando através da Norma ABNT NBR ISO:9001:2015, a distribuição de energia elétrica, passando por uma auditoria da empresa BRTÜV que não evidenciou não-conformidades durante os trabalhos. Além disso, mantemos também o atendimento à norma ABNT NBR ISO 10002:2005 – Satisfação dos clientes – Diretrizes para o tratamento das reclamações nas organizações.

DIMENSÃO COORPORATIVA

Governança

O modelo de governança corporativa praticado pela COOPERA baseia-se nos princípios de transparência, equidade e prestação de contas, tendo entre suas principais características a definição clara dos papéis e responsabilidades do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, na formulação, aprovação e execução das políticas e diretrizes referentes à condução dos negócios da Empresa.

A empresa busca o desenvolvimento sustentável por meio do equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de seus empreendimentos, com o intuito de aprimorar o relacionamento com os seus cooperados, clientes, colaboradores e sociedade.

Para uma cultura de excelência é necessário a definição de processos gerenciais que assegurem que as principais práticas de gestão sejam estruturadas, controladas e melhoradas continuamente.

O êxito que a permissionária vem obtendo no seu processo de adaptação às mudanças aceleradas no setor elétrico se deve em grande parte à qualidade de seu planejamento empresarial.

Foram desenvolvidos workshops com presidente, gerente e profissionais, os quais resultaram um planejamento estratégico para quatro diferentes áreas: finanças, processos internos, clientes e aprendizagem. Simultaneamente, foi conduzido um processo de definição de tendências relacionadas aos ambientes políticos, econômicos, sociocultural e tecnológico.

Esta concepção de planejamento proporcionou o desenvolvimento do pensamento estratégico no âmbito gerencial das atividades, e ao mesmo tempo, criou um conjunto de estratégias adequadas aos diferentes cenários, possibilitando antecipar ações de reação às mudanças de mercado.

Responsabilidade com Partes Interessadas

- Cooperados
- Consumidores
- Colaboradores
- Fornecedores
- Órgãos reguladores
- Sociedade

A COOPERA relaciona-se diretamente com as partes interessadas com as quais mantém canais de comunicação transparentes e em constante aperfeiçoamento. Os esforços da empresa concentram-se em ações que ampliem e aprofundem o relacionamento com os seus públicos:

As assembleias gerais, conselho de administração e fiscal da empresa, são os principais canais de comunicação entre os cooperados. No relacionamento com os clientes, contamos com os escritórios central e regional, no atendimento direto e central de atendimento na internet. O quadro funcional (colaboradores, estagiários, parceiros) conta com vários canais de comunicação.

“Um dos princípios da governança é a transparência. Mais do que a obrigação de informar é o desejo de disponibilizar para os cooperados as informações que sejam do seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos.” PDGC, 2016.

Conselho de Administração

O conselho de administração é um corpo de membros eleitos ou designados, que conjuntamente supervisiona as atividades da organização. Uma placa de atividades é determinada pelos poderes, deveres e responsabilidades delegadas a eles ou que são detalhadas no estatuto social da Cooperativa. O

regimento interno especifica suas funções a fim de definir com clareza as atribuições e responsabilidades. Como membros do conselho, compete o planejamento e o delineamento das normativas e o controle dos resultados da Cooperativa, comprometendo-se com o sucesso de sua organização.

A COOPERA é administrada por um Conselho de Administração composto por 07 (sete) membros efetivos e 03 (três) membros suplentes, todos são cooperados, para um mandato de 04 (quatro) anos. É permitida apenas uma reeleição para os cargos de Presidente, Vice-Presidente e 1º Secretário, sendo obrigatória a renovação de, no mínimo, 1/3 (um terço) do Conselho, que é composto pelos seguintes cargos:

Efetivos: Presidente; Vice-Presidente; 1º Secretário; 2º Secretário; 1º Conselheiro; 2º Conselheiro; 3º Conselheiro.

Suplentes: 1º Conselheiro; 2º Conselheiro e 3º Conselheiro.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um dos mais importantes agentes de fiscalização e *compliance*, uma vez que ele é subordinado exclusivamente à Assembleia Geral e, portanto, deve estar fora do conflito de interesses entre órgãos de administração. Ele deve atuar de forma independente e assegurar efetiva transparência dos negócios da cooperativa. Para tanto, deve fiscalizar os atos de administração, opinando sobre determinadas questões e fornecendo informações aos cooperados. Tem o direito de fazer consultas a profissionais externos habilitados e independentes (contadores, advogados, auditores, recursos humanos, gestão de risco). Havendo participação da cooperativa, direta ou indireta, em outras organizações, o CF deverá observar os possíveis impactos e os níveis de risco destas organizações da mesma.

Os conselheiros possuem poder de atuação individual, mesmo sendo um órgão colegiado. Ainda é de sua competência liberar sobre uma agenda mínima de trabalho, que inclua o foco de suas atividades no exercício que inclua uma relação das reuniões ordinárias, assim como as informações que serão enviadas ao conselho de administração.

“O trabalho do conselho é sistematizado e possui padrão para evitar que deixe de executar trabalhos básicos, que permitam identificar os problemas e situações mais prováveis de ocorrer na cooperativa. Os pareceres do CF abordam aspectos relevantes constatados em sua análise, fazendo referência às recomendações dos auditores”. (www.temposdegestao.com).

A administração da COOPERA é fiscalizada, assídua e minuciosamente, por um Conselho Fiscal, constituído de 03 (três) membros efetivos e 03 (três) suplentes, todos os cooperados eleitos anualmente pela Assembleia Geral, sendo permitida apenas a reeleição de 1/3 (um terço) dos seus componentes.

Assembleia Geral

Nas organizações de tipo associativo uma Assembleia Geral é o órgão supremo que decide sobre as políticas que a contemplam. Podem os sócios, a qualquer tempo, tomar deliberações unânimes por escrito, e bem assim reunir-se em assembleia geral, sem observância de formalidades prévias, desde que todos estejam presentes e todos manifestem a vontade de que a assembleia se constitua e delibere sobre determinado assunto. A cooperativa, dentro dos limites da Lei e de seu Estatuto Social, tem tomado toda e qualquer decisão de interesse da cooperativa, e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes dentro de Assembleias.

A Assembleia pode ser convocada pelo Presidente do Conselho de Administração da cooperativa, pelo Conselho Fiscal, ou por qualquer dos órgãos de administração (que constarem do Estatuto da Cooperativa), ou, após solicitação não atendida, por 1/5 dos associados em pleno gozo dos seus direitos (artigo 38, § 2º da lei 5764/71). Ela será convocada com antecedência mínima de 15 dias, em primeira convocação, através de editais afixados em locais apropriados das dependências mais frequentadas pelos associados, através de publicação em jornal e através de comunicação aos associados por intermédio de circulares (artigo 38, § 1º da lei 5764/71).

A Assembleia será constituída pela reunião de pelo menos 2/3 do número de associados, em primeira convocação; pela metade mais um dos associados, em segunda convocação e pelo mínimo de 10 associados na terceira e última convocação (artigo 40, incisos I, II e III da lei 5764/71). As segunda e terceira convocação só ocorrerá se estiverem previstas no estatuto da cooperativa e no

edital de convocação, sendo observado o intervalo mínimo de uma hora entre a realização destas. A Assembleia pode ser ordinária ou extraordinária.

Assembleia Geral Ordinária

Realizada, obrigatoriamente, pelo menos uma vez por ano, no decorrer dos 4 (quatro) primeiros meses após o término do exercício social, é responsável pelas deliberações relativas a temas como: aprovação da prestação de contas dos órgãos da administração; destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas; eleição e posse dos componentes da Diretoria e dos Conselhos quando findar o mandato; fixação do valor dos honorários e gratificações dos membros da Diretoria e dos Conselhos, caso haja; entre outros assuntos de interesse da sociedade cooperativa. A data, horário, local e os assuntos que irão ser deliberados na assembleia deverão ser amplamente divulgados entre os sócios da cooperativa, pelos mesmos meios utilizados para a divulgação da Assembleia Geral.

Assembleia Geral Extraordinária

Realizada sempre que necessário, a Assembleia Geral Extraordinária é um importante instrumento de gestão, permitindo que assuntos emergenciais possam ser tratados com a devida urgência. Temas que merecem atenção especial, tais como reforma do estatuto; mudança do objeto da sociedade; fusão, incorporação ou desmembramento da cooperativa; dissolução voluntária da sociedade e nomeação de liquidantes; contas do liquidante são pautas exclusivas dessa assembleia. Cabe lembrar, no entanto, que a Assembleia Geral Extraordinária pode deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse da cooperativa, desde que mencionados no edital de convocação.

A administração da COOPERA realiza esforços para assegurar a efetiva representatividade e participação dos associados nas deliberações da Assembleia Geral, uma vez que este é o órgão supremo da Cooperativa. A pauta das Assembleias Gerais é detalhada, a fim de que todos os temas a discutir sejam de conhecimento prévio dos associados. Os itens da pauta das Assembleias são apreciados e votados individualmente, na sequência disposta no edital de convocação.

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

Estrutura

A estrutura organizacional da COOPERA está baseada nas condições previstas na Lei 5764/71, e de acordo com a identificação de suas atividades. A empresa está sob a regência de seu maior ente: a assembleia de cooperados. Atualmente, a empresa está organizada e atua através de três departamentos:

Administrativo – são de sua abrangência as atividades financeiras e de faturamento, arrecadação, contabilidade, controle de patrimônio, endomarketing, recursos humanos, suprimentos, tecnologia da informação, fiscal, cooperativismo, societário e regulatório.

Comercial – são de sua abrangência as atividades de registro e manutenção da carteira de clientes de acordo com os parâmetros da legislação vigente, atendimento ao cliente, *Call Center* e outros serviços inerentes ao relacionamento com clientes.

Técnico – abrange as atividades técnicas, de engenharia e, Central de Operações de Distribuição – COD.

Comparando o tamanho da empresa com outras do mesmo segmento, a COOPERA apresenta uma estrutura organizacional otimizada, o que permite um inter-relacionamento efetivo entre os departamentos.

A cooperativa possui um setor de Gestão de Pessoas, e aplica todos os subprocessos de RH, sendo eles: agregar, aplicar, manter, desenvolver, monitorar e recompensar. Aplicando corretamente os processos da gestão de pessoas, será possível capacitar e desenvolver colaboradores em novos conhecimentos e habilidades, recompensar desempenhos e comportamentos eficazes, estimular o comprometimento das pessoas, além de criar um bom e produtivo ambiente de trabalho, onde não só a organização se beneficie, mas também seus colaboradores, atingindo satisfação pessoal e contribuindo para o pleno sucesso organizacional.

Treinamentos e Desenvolvimento profissional

ODS Contemplados



Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades, competências e oportunidades, desde o aprendizado à melhora do desempenho funcional, a cooperativa promoveu em 2021 treinamentos para diversas áreas de atuação de seus colaboradores, realizados em parceria com a SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

Treinamentos realizados no ano:

Curso NR 5 CIPA;

Curso de atendimento ao público;

Curso de direção defensiva e preventiva;

Curso de Operador de Subestação;

Curso de reciclagem Linha Viva;

NR 10 – Reciclagem;

NR 11 e 12 – Reciclagem;

Treinamento das normas técnicas e procedimentos de segurança;

Planejamento estratégico;

Noções básicas do SGQ.

Benefícios

ODS Contemplados



Com o intuito de estimular os colaboradores e preocupada com a saúde dos mesmos, a COOPERA possui uma série de benefícios, tais como:

Bolsa de Estudos: Além de todos os treinamentos acima citados, a cooperativa tem o compromisso junto aos seus colaboradores em incentivar a educação, fornecendo auxílio nos seguintes cursos: Ensino médio, cursos técnicos, ensino superior e pós-graduação. Os colaboradores que fazem graduação em áreas a fins, também são beneficiados com auxílio educação do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

Convênio com academia: Pensando no bem-estar dos colaboradores, a cooperativa incentiva à atividade física. A mesma traz benefícios à saúde dos colaboradores, com reflexo na melhora do humor e na redução de traços de ansiedade. Pessoas saudáveis e bem dispostas dedicam-se mais ao trabalho, ausentam-se menos de seus setores, respondendo com maior desempenho na equipe.

Plano de Saúde: A cooperativa disponibiliza a seus colaboradores o plano de saúde corporativo em parceria com a UNIMED. A empresa beneficia com 60% do valor da mensalidade para colaborador e dependentes. Este plano é muito vantajoso, pois o custo é menor em comparação com um plano de saúde contratado de forma individual. Além disso, existe a vantagem tributária, pois o valor pago pelo funcionário pode ser deduzido integralmente no Imposto de Renda, como despesas com saúde.

Refeitório: A cooperativa possui um refeitório, através deste benefício, a empresa contribui para o acompanhamento nutricional e melhoria da saúde de seus colaboradores. As refeições são acompanhadas por uma nutricionista.

Seguro de Vida: Desde o momento de sua contratação, o colaborador é contemplado com uma apólice de seguro de vida, firmado junto à seguradora *Liberty Seguros S/A*. Do ponto de vista da cooperativa, oferecer um seguro de vida a seus colaboradores representa um benefício que proporciona tranquilidade quanto à segurança do colaborador e de seus familiares.

Uniforme: É disponibilizado gratuitamente aos colaboradores uniformes com periodicidade anual, sendo um diferencial para identificação dos colaboradores.

Vacina da gripe: A cooperativa disponibiliza a vacina contra a gripe (H1N1) a todos os colaboradores e familiares. A vacinação é realizada por um

laboratório responsável devidamente habilitado. A imunização apresenta benefícios não só para os funcionários, mas para a empresa.

Integração: Para os funcionários que estão iniciando, a COOPERA disponibiliza a integração, onde os novos funcionários conhecem um pouco sobre a história da cooperativa, recebem informações com relação à importância do uso de equipamento de Proteção Individual (EPI's), são informados sobre direitos e deveres, a Política da Qualidade, os benefícios oferecidos pela empresa e as práticas de boa vivência.

Programa Jovem aprendiz: Oportunidade para muitos jovens a vaga do primeiro emprego, o Programa Jovem Aprendiz, auxilia os jovens na carreira profissional, e integra-os ao mercado de trabalho.

Segurança no trabalho

ODS Contemplado



A conscientização para a importância do uso correto dos equipamentos e o respeito às Normas Técnicas, criada pela FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Estado de Santa Catarina é a mola propulsora das iniciativas desenvolvidas pela COOPERA, para garantir a segurança de seus trabalhadores, para que possam realizar um trabalho seguro, controlando ou eliminando os riscos de acidentes.

A COOPERA promove a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). O objetivo desse evento é chamar a atenção dos funcionários para a importância da prevenção de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais. A SIPAT também busca capacita-los para a prevenção, por meio de uma programação com atividades diversas.

DIMENSÃO OPERACIONAL

Distribuição

A cooperativa distribuiu energia elétrica nos 04 municípios dos 295 do estado, o que representa 0,83% dos consumidores do Estado de Santa Catarina.

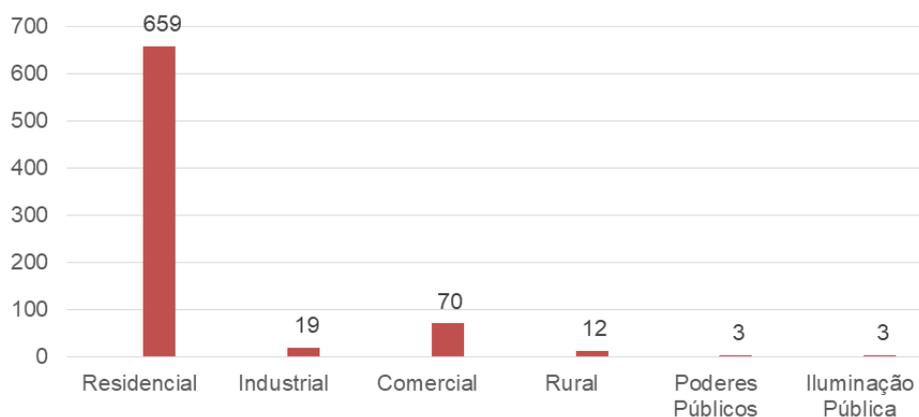
Ligações de Consumidores

No ano de 2021 foram realizadas 766 novas ligações de unidades consumidoras, com destaque de 659 na classe residencial e 70 na classe comercial.

As demais classes totalizaram 37 novas ligações, totalizando 26.343 consumidores atendidos pela cooperativa, número 1,21% superior ao de 2020.

Classe	Nº ligações
Residencial	659
Industrial	19
Comercial	70
Rural	12
Poderes Públicos	3
Iluminação Pública	3
Total	766

Quantitativos por classe de consumo.



Representação gráfica detalha os montantes das ligações por classe de consumo.

Número de Consumidores

Desde sua fundação, o número de consumidores vem aumentando anualmente, seja pela chegada de novos moradores em busca de trabalho nas empresas locais, seja pela abertura de novos loteamentos, ou mesmo pelo fato de termos a energia mais barata do Brasil, o que atrai algumas pessoas a se estabelecerem em nossa área de atuação.

Classe	2021	2020	2019	2018	2017
Residencial	21.424	21.105	20.426	19.910	19.483
Industrial	331	332	484	478	476
Comercial	1.733	1.680	1.634	1.524	1.400
Rural	2.594	2.590	2.583	2.562	2.555
Poderes Públicos	217	216	223	225	218
Iluminação Pública	13	73	70	66	70
Serviço Público	31	31	31	32	26
Total	26.343	26.027	25.451	24.797	24.228
Varição	1,21%	2,26%	2,64%	2,35%	3,02%

DIMENSÃO ECONÔMICA FINANCEIRA

Análise do Resultado

O resultado de 2021 foi de R\$ 25,4 milhões, tendo registrado um aumento de 31,56%, equivalente a R\$ 6,1 milhões, em relação ao resultado de 2020, que foi de R\$ 19,3 milhões. A receita operacional líquida atingiu R\$ 114,9 milhões, enquanto em 2020 situou-se em R\$ 93,7 milhões.

As despesas operacionais totalizaram em R\$ 91,5 milhões para 2021, contra R\$ 76 milhões para o ano de 2020, apresentando um aumento de 20%. Destacamos o custo com energia elétrica comprada para revenda com um aumento de 20%, reflexo do retorno das atividades prejudicadas no ano de 2020 em virtude da pandemia da Covid 19.

Já os custos gerenciáveis, tais como pessoal, serviços de terceiros, depreciação e outros, variou em R\$ 6,5 milhões, que corresponde a um aumento de 21%. Destacamos aqui, os dispêndios de Construção da Infraestrutura, que sofreram uma variação na casa de 80% em relação ao ano anterior.

Variações Patrimoniais

No Ativo, as maiores variações se verificam no grupo de Caixa e Equivalentes de Caixa, com incremento de R\$ 6,2 milhões em relação ao ano anterior. O aumento está relacionado com as aplicações financeiras de excedentes, destinado a futuros investimentos já planejados pela cooperativa e a cobertura de eventuais desembolsos vinculados às contingências judiciais.

Ainda no Ativo, o grupo de Consumidores/Clientes teve um aumento de R\$ 5,3 milhões, devido ao grande número de renegociações de faturas de energia, ainda reflexo da pandemia da COVID 19.

No Passivo e Patrimônio Líquido, as variações mais expressivas são verificadas nas Reservas de Sobras, que acrescentaram em R\$ 19,3 milhões com as destinações estatutárias advindas do resultado positivo do ano.

O EBITDA ou LAJIDA, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações foi de R\$ 27 milhões, um aumento de 29,9% em relação a 2020, que foi de 21 milhões conformes variações expressas no gráfico.



Representação gráfica do EBITDA ou LAJIDA

Investimentos

ODS Contemplado



Em 2021, os investimentos da cooperativa importaram em R\$ 12,6 milhões.

Modalidade	2021	2020
Manutenção e ampliação das redes	6.865	5.939
Subestação Santa Cruz	-	20
Subestação Caravággio	25	-
Subestação Criciúma	299	-
Terreno - Subestação Criciúma	718	-
Edificações - Associação dos funcionários	1.355	-
Aquisição e/ou troca de veículos	2.111	-
Máquinas, Equipamentos, Móveis e Imóveis	1.280	428
Total	12.654	6.387

As atividades desenvolvidas no ano de 2021, conforme planejamentos foram baseadas nas reformas e ampliações da capacidade de atendimento de cargas na área de permissão da Coopera.

Durante esse período foram feitas intervenções na rede de distribuição a fim de atender a demanda de novos consumidores, loteamento e novas indústrias bem como melhorias para minimizar problemas de falta de energia causada por materiais e equipamentos depreciados e/ou avariados.

Para atendimento as solicitações dos cooperados e serviços programados, a cooperativa continuou investindo em aquisição de novos veículos com custos aéreos, a fim de agilizar os processos de trabalho.

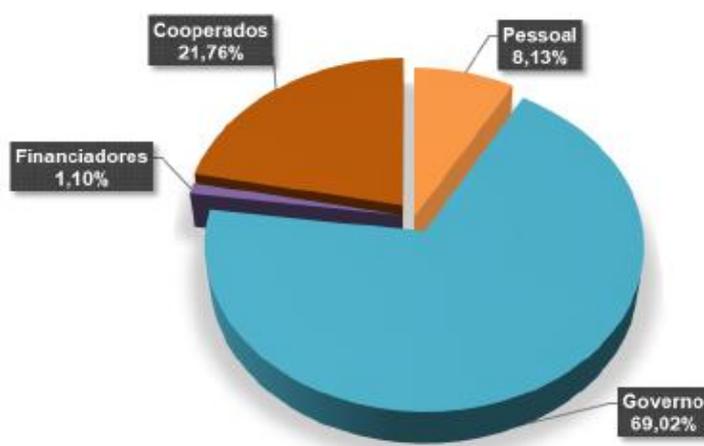
Captação de Recursos

Em 2021 a cooperativa realizou a captação de recursos financeiros num montante de 3,1 milhões, que será utilizado para execução dos investimentos previstos para o exercício.

Valor Adicionado

Em 2021, o valor adicionado gerado como riqueza pela cooperativa foi de R\$ 117,1 milhões, representando 60,74% da Receita Operacional Bruta, com a seguinte distribuição:

Valor Adicionado em 2021 - em milhares de R\$		
Distribuição	Valor	%
Pessoal	9.524	8,13
Governo	80.868	69,02
Financiadores	1.283	1,10
Cooperados	25.498	21,76
	117.174	100,00



Representação gráfica da DVA – Demonstração do Valor Adicionado

DIMENSÃO COOPERATIVISTA

Cooperativismo

Surgindo na Inglaterra no século XVIII, o modelo cooperativo nasceu com intuito de solucionar os problemas deixados após a Revolução Industrial. Visto que o cenário do país era de muita pobreza, abandono, desemprego e fome, um grupo de pessoas se uniu buscando uma forma de reverter esses problemas, surgindo, assim, formas sindicalistas e associativistas como instrumento de defesa.

Foi através de um grupo de 28 operários da cidade de Rochdale, na região de Manchester – em sua maioria tecelões – que o cooperativismo começou a tomar forma. Unindo-se em busca de superar as dificuldades através de uma organização na qual fossem respeitados os valores do ser humano e praticadas

regras, normas e princípios próprios, nascia então, em 1844, a primeira cooperativa moderna, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale.



O principal objetivo desse grupo era adquirir alimentos e demais produtos que as famílias necessitavam em condições mais favoráveis. Em 1848, já eram 140 membros e, 12 anos depois, chegou a 3.450 associados com um capital de 152 mil libras.

Baseado na participação democrática, solidária, independente e autônoma, o cooperativismo é um modelo socioeconômico que tem como alicerce os valores humanos e dignidade pessoal, embasado por sete princípios, sendo eles: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informações, intercooperação, e por último, interesse pela comunidade.

A sua forma de organização promove o desenvolvimento econômico e o bem-estar social simultaneamente, com foco na união de pessoas, o seu maior capital. Ele visa às necessidades do grupo e não ao lucro, baseia-se na atuação conjunta e não na individualização. Por sua natureza e particularidades, o cooperativismo alia o economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo. Buscando garantir melhor renda, fundamenta seu trabalho em valores como: ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

Os objetivos econômicos e sociais nas cooperativas são comuns a todos, e os aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades. Propõe-se

viabilizar a participação econômica do associado, mediante a prestação de serviços, juntamente com o desenvolvimento cultural e profissional.

Cooperativismo no Mundo

Os cooperativistas são representados mundialmente pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma associação independente e não governamental. Fundada em Londres em 1895 e atualmente com sede em Genebra, seus integrantes são organizações de cooperativas atuantes em diversos setores econômicos.

Segundo dados da mesma, a cada sete pessoas no mundo, uma é associada a uma cooperativa, o que faz com que o cooperativismo tenha a perspectiva de se consolidar como o modelo empresarial que mais cresce em todo o planeta.



**Fonte: ICA. coop*

Dada à importância do cooperativismo mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Com o slogan “Cooperativas constroem um mundo melhor”, a proposta da ONU era fortalecer o cooperativismo, promover maior conscientização social sobre a sua importância para a sociedade e encorajar os governos na elaboração de políticas públicas que incentivassem a criação e o fortalecimento das cooperativas.

Hoje, o setor cooperativo reúne mais de um bilhão de pessoas em mais de 100 países, responde pela geração de mais de 100 milhões de empregos e está presente nos cinco continentes. Em 2008, por exemplo, as 300 maiores cooperativas

do mundo tiveram uma movimentação econômico-financeira de US\$ 1,1 trilhão, valor aproximado ao PIB da Espanha, esta considerada a décima economia mundial.

Cooperativismo no Brasil

No Brasil, o movimento cooperativista teve início no final do século XIX, com a criação da primeira cooperativa localizada em Ouro Preto (MG), no ano de 1889.

Com a propagação da doutrina cooperativista, as cooperativas tiveram sua expansão num modelo autônomo, voltado para suprir as necessidades dos próprios membros, evitando, assim, a dependência de outros atores do mercado.

Para atuar em defesa do movimento cooperativista, de forma unificada e mais fortalecida, em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo, foi aprovada a criação da nova entidade de representação do cooperativismo brasileiro, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), passando a ser reconhecida como representante oficial do setor no país.

A OCB é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa. A sua regulamentação deu-se em 1971, com a sanção da Lei nº 5.764, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. A autogestão do processo foi instituída em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, que prevê a não interferência do Estado nas associações.

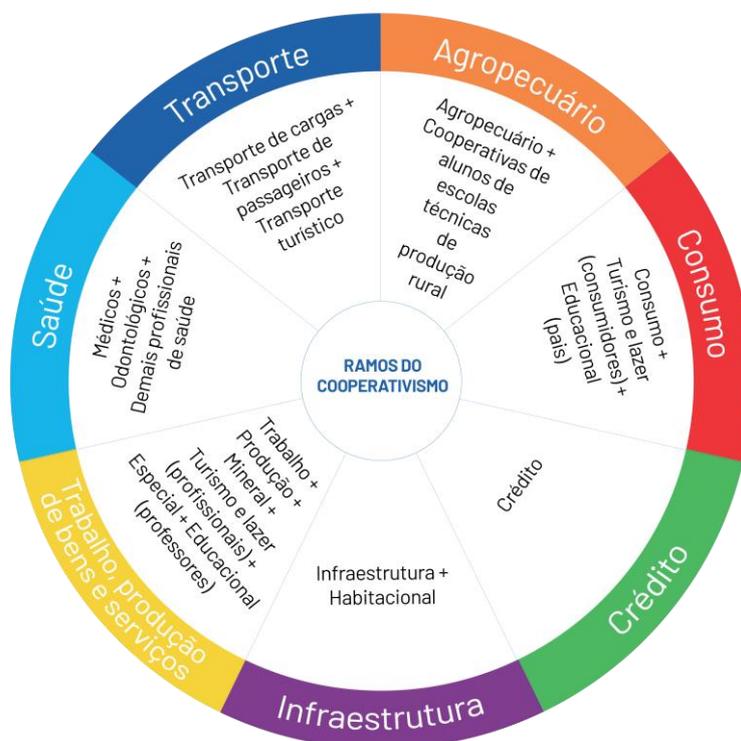
Em 06 de abril de 1999, o cooperativismo brasileiro comemorou mais uma conquista, por meio do Decreto nº 3.017, que regulamentou a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Seu objetivo é organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional, promoção social dos empregados das cooperativas, associados e familiares, e o monitoramento das cooperativas em todo o território nacional. Após esta criação, o cooperativismo expandiu o seu investimento com foco na profissionalização e gestão das cooperativas.

Outra conquista do setor foi a publicação do ato ministerial de concessão do registro da Confederação Nacional do Cooperativismo (CNCOOP), publicado na Seção 1 do Diário Oficial da União (DOU) nº 215, página 73, de 16 de novembro de 2010. A CNCOOP é o órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos. Tem por missão a defesa dos direitos e

interesses, individuais ou coletivos, da categoria econômica do setor, no âmbito extrajudicial e judicial, em todo o território nacional. Analisando essa estrutura, definiu-se a nomenclatura “Sistema OCB”, que congrega as três entidades (OCB, SESCOOP e CNCOOP) que atuam para o fortalecimento da sua atuação e representatividade em prol das cooperativas.

Ramos do Cooperativismo

As cooperativas atuam em diversos setores da economia, contudo, são divididas em ramos, como forma de reunir cada uma pelo tipo de trabalho que realiza, sendo eles:



DIMENSÃO SOCIAL

Comunidade

O cooperativismo é um modelo alternativo, tanto economicamente quanto socialmente. A proposta básica de reunir pessoas para cooperarem entre si visando benefícios comuns a todos, já demonstra o diferencial desse modelo.

Mas o mais interessante é que os negócios cooperativos não favorecem apenas seus associados diretos. As cooperativas colaboram para a geração de empregos, para a inclusão social e econômica, para uma melhor distribuição de renda e também para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde estão inseridas.

Uma cooperativa funciona visando uma gestão democrática onde todos são donos e participam ativamente nas tomadas de decisão através de votação, sendo que todos os cooperados têm igual poder de voto, independentemente de suas posses. Com adesão livre e voluntária, são abertas a pessoas de qualquer sexo, credo ou partido.

“O cooperativismo é um movimento que se fortalece no mundo todo por promover o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo, gerando o bem-estar social dos indivíduos e comunidades onde está presente.” (José Silvino Menezes)

A inclusão socioeconômica também é marca registrada do cooperativismo. Seja na inclusão financeira promovida por cooperativas de crédito, ou nas cooperativas de infraestrutura que distribuem energia a inúmeras comunidades onde as concessionárias tradicionais de luz e energia não atuam diretamente. Toda forma de inclusão socioeconômica, bem como de geração e democratização da renda, favorecem o desenvolvimento das comunidades, que através do FATES – Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social, aplicam recursos na assistência educacional, já que um dos princípios do cooperativismo é exatamente promover a Educação, Formação e Informação. Com isso, o cooperativismo também acaba contribuindo para a cultura e instrução da comunidade.

As cooperativas têm um compromisso com o desenvolvimento de sua região, devem respeitar as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, desenvolvendo soluções de negócios e apoiando ações humanitárias e socioambientalmente sustentáveis, voltadas ao desenvolvimento da comunidade onde estão instaladas.

Na prática, muitas cooperativas mantêm fundações socioeducacionais e culturais, programas humanitários e ambientais. Esse movimento possibilita que as singulares participem mais nas comunidades onde atuam.

Nesse contexto, a cooperativa possui um Setor de Cooperativismo voltado para que sua eficácia social seja atingida a cada ano. Com participação direta nas comunidades por meio de projetos e programas, se fez cumprir seus princípios e valores ao longo da gestão. A cooperativa se destaca em atividades permeando a educação cooperativa, cidadania, cultura, gestão cooperativista, saúde e meio ambiente bem como na organização de seu quadro social.



Movimento Nacional ODS

No ano de 2019 a Coopera se tornou Signatária do Movimento Nacional ODS Santa Catarina, pois acredita que tendo como base os ODS's poderá melhor definir projetos, acompanhá-los e trabalhar as alíneas justas de cada um, mas com todos em rede, interligados trabalhando em cooperação uns com os outros. Todos os projetos e programas do Setor são embasados nos ODS's.



E desde então já são 03 selos recebidos.



O movimento foi criado a partir de uma reunião que ocorreu na cidade de Nova York em setembro de 2015, onde representantes dos 193 Estados-membros da ONU se reuniram e reconheceram que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Ao adotarem o documento “*Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*” (A/70/L.1), os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos sem deixar ninguém para trás.

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. Os ODS são o núcleo da Agenda e deverão ser alcançados até o ano 2030.



FONTE: <https://sc.movimentoods.org.br/agenda-2030/>

Os 17 objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. São como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável. Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.



FONTE: <https://sc.movimentoods.org.br/agenda-2030/>

Os temas podem ser divididos em:

Social: relacionada às necessidades humanas, de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça.

Ambiental: trata da preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão da reversão do desmatamento, proteção das florestas e da biodiversidade, combate à desertificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas.

Econômica: aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia, entre outros.

Objetivos do Milênio (ODM)

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) emergiram de uma série de cúpulas multilaterais realizadas durante os anos 1990 sobre o desenvolvimento humano. O processo de construção dos ODM contou com especialistas renomados e esteve focado, principalmente, na redução da extrema pobreza. A Declaração do Milênio e os ODM foram adotados pelos Estados-membros da ONU em 2000 e impulsionaram os países a enfrentarem os principais desafios sociais no início do século XXI.



Esses oito objetivos foram o primeiro arcabouço global de políticas para o desenvolvimento e contribuíram para orientar a ação dos governos nos níveis internacional, nacional e local por 15 anos. Os ODMs reconheceram a urgência de combater a pobreza e demais privações generalizadas, tornando o tema uma prioridade na agenda internacional de desenvolvimento.

Em 2010, a Cúpula das Nações Unidas sobre os Objetivos do Milênio demandou a aceleração na implementação dos objetivos. Além disso, solicitou ao então Secretário-Geral da Nações Unidas, Ban Ki-moon, elaborar recomendações sobre os próximos passos após 2015. Com o suporte do Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas, o Secretário-Geral lançou um processo de consultas com várias partes interessadas e/ou impactadas para discutir uma nova agenda de desenvolvimento.

Os resultados das consultas foram sintetizados e apresentados no primeiro relatório dedicado à futura agenda, “Uma Vida Digna para Todos”.

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Organização do Quadro Social

O quadro Social é formado pelas pessoas cooperadas à cooperativa, ou seja, que se integram a sociedade. Manter esse quadro organizado significa mantê-los mais próximos a sua cooperativa. Além de ofertar serviços de qualidade a um preço justo, disponibiliza ações sociais e integradas para que esse grupo de pessoas se sinta pertencente ao movimento cooperativo de livre adesão, ajuda mútua e colaborativo. A cooperativa busca ao longo dos anos manter uma relação estreita com seu associado, por meio de uma comunicação transparente, ações de melhoria rumo a excelência com o aval de sua equipe gestora, formada também por cooperados pertencentes ao mesmo quadro social. Assim percebemos que todos trabalham, se aprimoram e decidem em prol de todos.

Programa Núcleo Feminino

ODS Contemplados



Sua principal finalidade é auxiliar na manutenção da sustentabilidade da cooperativa e do cooperativismo através de encontros formativos, contemplando suas seis dimensões: cooperativista, individual, grupal, familiar, empreendedora e social.

Buscando o desenvolvimento de habilidades e competências, são realizados encontros mensais, onde são promovidos cursos de capacitação e formação, proporcionando momentos de debates e dinâmicas de grupo, divulgando os princípios do cooperativismo, da ajuda mútua e agregando conceitos de cidadania e responsabilidade social.

O programa visa oferecer subsídios para o conhecimento e desenvolvimento do senso crítico e um vislumbamento da realidade com outros olhos, além de oferecer-lhes apoio moral e motivacional, bem como oportunizar

reflexões que auxiliem a uma revisão de vida, de valores e princípios. Proporciona também a capacitação/formação cooperativista buscando conscientizar, preparar e organizar as mulheres para atuarem de forma comprometida e participativa no quadro social da cooperativa. Despertar o comportamento empreendedor e o protagonismo feminino, fortalecimento da identidade cooperativista e valorização da mulher.

O Núcleo Feminino se destina a cooperadas, esposas ou filhas de cooperados e colaboradoras.

Atividades desenvolvidas no Núcleo Feminino em 2021

Primeira Reunião do Ano: Na primeira reunião do ano sempre montamos um cronograma de atividades, fazendo uma escuta ativa das mulheres a fim de contemplar suas necessidades.



Palestra com o tema “O melhor de mim”: Encontro com a Psicóloga Luciane da Cunha, especialista em Desenvolvimento de Pessoas. Atua há mais de 30 anos com projetos específicos na área de Recursos Humanos, em todos os subsistemas, abordando o comportamento humano em suas variadas competências.

Especialista em Andragogia e Storytelling, realiza treinamentos voltados à interatividade, criatividade e inovação. Coach de Carreira e de Liderança.

O tema promoveu um reencontro com a essência feminina de cada uma das participantes, discorrendo sobre a importância de se redescobrir Mulher. Buscou incentivar que tenham um olhar cuidadoso para si mesmas, para suas percepções e suas emoções, ressaltando que estas (as emoções) são as grandes responsáveis pela saúde física e psicológica de todos nós. Quando cuidamos da nossa mente, estamos ao mesmo tempo cuidando da nossa saúde integral – física, mental e emocional.



Palestra com o tema “De semente a flor”: Palestra com a Psicóloga Andréia Junkes, especialista em Gestão Organizacional, Liderança colaborativa, Orientação Profissional e de Carreira, e Consultora em desenvolvimento humano e organizacional. O encontro buscou ofertar às mulheres uma forma de conhecer suas fases de transformação, trabalhando sua autoestima, motivação, confiança e percepção de si mesma além do outro.



Encontro de encerramento do ano: Como último encontro foi feito um balanço das atividades desenvolvidas e uma confraternização finalizando as atividades de 2021. As mulheres também fizeram uma avaliação da parte do cronograma que foi implementada e o que ficou faltando, embora por conta ainda dos resquícios da pandemia que teve momentos de altos e baixos, conseguimos alcançar 80% das atividades relacionadas no início do ano e com uma participação de quase todo o grupo.



Grupo de Artesãos: Arte da Terra

ODS Contemplados



Buscando orientar um grupo de artesãs locais para ajudar na promoção social e econômica na geração de renda, o grupo Arte da Terra no ano de 2021 atendeu 12 mulheres. Todas com interesse por trabalhos manuais para comercialização e/ou como benefício da arte terapia. O grupo fez ao longo de 2021 apenas 06 encontros, pois iniciamos as atividades externas em julho. No primeiro encontro foram dadas as orientações de como seria o movimento do grupo, e em seguida foram acontecendo os encontros de construção das peças de artesanato, no final do ano foi montada uma exposição, aberta à comunidade, com os trabalhos desenvolvidos por elas.



NEC – Núcleo Educativo Cooperativo

ODS Contemplado

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Para mantermos o bom atendimento aos cooperados no que tange a educação cooperativista, a COOPERA, em virtude da pandemia não pôde mais reunir cooperados para os cursos de Cooperativismo, assim, contratou uma Escola Técnica que montou uma plataforma exclusiva para a cooperativa disponibilizar cursos aos cooperados. Com dois cursos: Cooperativismo e Governança que são compostos de 02 unidades com 03 módulos cada, como segue:

Unidade 1: Cooperativismo I - Histórico Constitutivo

Módulo 1 - Evolução histórica do cooperativismo

Módulo 2 - Formação e constituição legal das cooperativas

Módulo 3 - Características e valores culturais do cooperativismo

Unidade 2: Cooperativismo II - Objetos e Planejamentos Sociais

Módulo 4 - As cooperativas e seus ramos de negócios

Módulo 5 - Relação das cooperativas com a sociedade

Módulo 6 - Planejamento estratégico das cooperativas



Coopera em Ação – LABs em Rede

ODS Contemplados

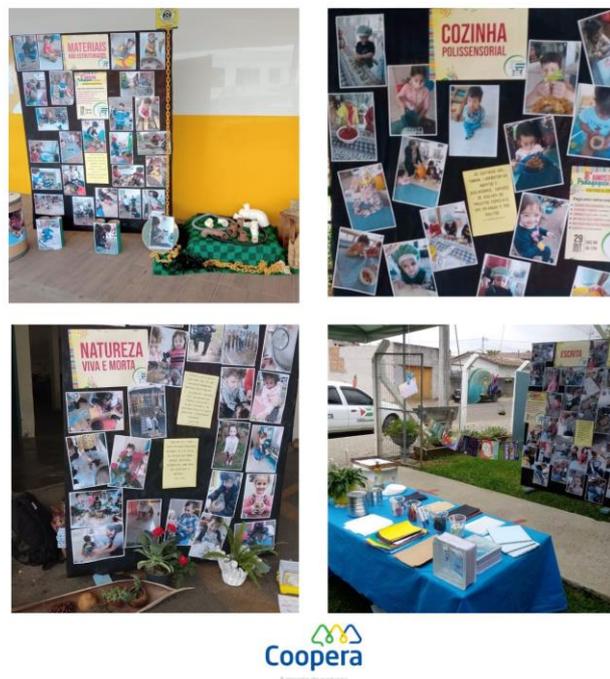


LABs em Rede (Laboratório de Inovação Social) tem o objetivo de *co-criar* projetos com pessoas da comunidade para juntos desenvolver atividades sociais e culturais para a cidade, serve para reorganizar os grupos existentes e inserir grupos novos.

GT's – Grupos de Trabalho

A Cooperativa disponibiliza durante o ano capacitações, mentorias de acompanhamento e ferramentas para instrumentalizar a implementação e acompanhamento dos mesmos. Porém devido a Pandemia pouco se pôde fazer.

GT Educação – Por uma Escola que: O GT Educação – Por uma escola que encante, busca implementar no CEIC Paraíso das Crianças um ensino diferenciado, tendo como base a abordagem de Reggio Emília, onde as crianças vivenciam o que é real, por meio dos elementos naturais, materiais não estruturados, mesas de luz e farinhas, das relações que estabelecem com seus pares (crianças e adultos), das conexões que constituem com os espaços e ambientes. Procurando reforçar o potencial das famílias e o seu papel no desenvolvimento dos filhos, valorizando a primeira infância com intuito de potencializar a criatividade e a produção infantil. No ano de 2021 a escola contava com 15 professores e 94 alunos, todos integrados na construção de uma educação de qualidade e significativa.



Coopera
A energia do trabalho

GT: Mão Amiga – Cuidando do Cuidador (Criciúma): O presente projeto tem por finalidade contribuir para o crescimento pessoal e cognitivo do cuidador informal.

Entendendo, segundo Couto AM, que cuidador é “aquele que é responsável por cuidar da pessoa doente ou dependente, facilitando o exercício de suas atividades diárias, tais como alimentação, higiene pessoal, oferecimento da medicação de rotina e acompanhamentos aos serviços de saúde, ou outros requeridos no seu cotidiano”.

Diante desse contexto, a tarefa de cuidar inclui ações que visam auxiliar no desempenho de afazeres práticos das atividades da vida diária dessas pessoas.

Este grupo é formado por mulheres do Núcleo Feminino da Cooperativa que se fazem voluntárias para organizar as reuniões mensais e trazer profissionais voluntários que possam trazer conhecimento, qualidade de vida e lazer para os cuidadores cadastrados. Já passaram médicos, advogados, massoterapeuta, musicoterapeuta, dentista, psicólogos, músicos, enfermeiros, socorristas, bombeiros, professor de educação física e outros, as reuniões são mensais e em 2021 contamos com aproximadamente 86 cuidadores informais no projeto.



GT: Arte de Cuidar – Cuidando do Cuidador (Forquilha): Entendemos que a atividade de cuidador informal pode desencadear ao cuidador diversos problemas de saúde física e até emocional que podem comprometer a capacidade do cuidador para cuidar. Esta atividade pode ter efeitos sociais e econômicos que comprometem todos os aspectos da vida das pessoas envolvidas. Independente do cuidador ser formal ou informal, os mesmos carecem de suporte profissional e de um espaço para compartilhamento de dúvidas, anseios e a atenção integral à saúde. Com esse panorama nasceu o Projeto ARTE DE CUIDAR, com objetivo de dedicar-se a quem cuida, por meio de duas mulheres pertencentes ao Núcleo Feminino da Cooperativa e também voluntárias no GT Mão amiga, trouxeram para a sua cidade (Forquilha) toda a estrutura de atuação.

Esse projeto foi direcionado ao Bairro Nova York e seus arredores. Onde um grupo de mulheres saiu a campo para a sensibilização no bairro citado e percebeu um grande número de pessoas cuidadoras, na sua maioria mulheres cuidadoras de familiares sem remuneração pelo serviço prestado, com tempo integral sem momentos específicos para cuidar de si mesmas, de realizar seus sonhos, anseios e acabam privando-se de todos os cuidados de sua integridade.

Remontando assim o mesmo projeto, porém com voluntárias locais. Em 2021 foram acolhidos 51 cuidadores.



PDGC – Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas

ODS Contemplados



O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) é um dos programas do SESCOOP voltados ao desenvolvimento da autogestão das cooperativas; seu objetivo principal é promover a adoção de boas práticas de gestão e de governança pelas cooperativas.

A metodologia desse Programa está pautada no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que é um modelo referencial utilizado para promover a melhoria da qualidade da gestão e o aumento da competitividade das organizações.

O Programa é aplicado em ciclos anuais, visando à melhoria contínua a cada ciclo de planejamento, execução, controle e aprendizado. Desenvolvido para o ambiente web, o Programa oferece um instrumento de avaliação, que permite um diagnóstico objetivo da gestão, gerando relatórios com pontos fortes e oportunidades

de melhoria a serem utilizadas na elaboração do planejamento estratégico e dos planos de ação da cooperativa. Além disso, gera indicadores para acompanhamento do processo de melhoria da gestão e da governança.

O Instrumento de Avaliação é dividido em dois questionários. A cooperativa responde ao Questionário de Diagnóstico, que verifica a conformidade legal em relação à Lei 5.764/71 e identifica as boas práticas de gestão. Na sequência, responde ao Questionário de auto avaliação, que avalia a gestão da cooperativa com base no Modelo de Excelência da Gestão®.

A cooperativa participa desde 2013 do PDGC, já preenchemos 07 relatórios, sendo que o de 2013 valeu para o 1º Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, onde conseguimos o troféu de bronze, ficando entre as 30 melhores Cooperativas do país, sendo a única Cooperativa de Eletrificação do Brasil. Em **2014** não houve premiação, pois acontecem a cada dois anos, mas nossa devolutiva de resultado nos concedeu pontos a mais na melhoria da gestão da cooperativa, através de projetos e organização nos processos e serviços internos conseguimos melhorar nosso índice de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) de 91,61% em 2013 para 96,06% em 2015 conseguimos mais uma premiação, ainda bronze, porém com índices maiores do que de 2013 com um (ISSC) de 93,7%. Em 2016, não houve premiação, mas a Coopera manteve seu índice levado com índice de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) de 98,50 %. Em **2017** obtivemos os seguintes índices: índice de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) de 100,00 %.

Esses anos não nos inscreveram para o Prêmio Excelência em Gestão. Em **2018** obtivemos os seguintes índices: índice de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) de 100,00 %. Índice SESCOOP de Governança Cooperativista (ISGC) = 100,00 %; Índice SESCOOP de Gestão (ISG) = 99,00 %; Índice SESCOOP de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) = $(ISGC \times 0,25) + (ISG \times 0,75) = 99,25 \%$. Em **2019** obtivemos os seguintes índices: Índice SESCOOP de Governança Cooperativista (ISGC) = 82,35 %; Índice SESCOOP de Gestão (ISG) = 98,41%; Índice SESCOOP de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) = $(ISGC \times 0,25) + (ISG \times 0,75) = 94,39\%$. Em **2020** obtivemos os seguintes índices: Índice SESCOOP de Governança Cooperativista (ISGC) = 76,99 %; Índice SESCOOP de Gestão (ISG) = 88,85%; Índice SESCOOP de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) = $(ISGC \times 0,25) + (ISG \times 0,75) = 85,88\%$. Em **2021** refletindo o desempenho do ano obtivemos: Índice SESCOOP de Governança Cooperativista (ISGC) = 72,05%; Índice

SESCOOP de Gestão (ISG) = 96,97%; Índice SESCOOP de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC) = (ISGC x 0,25) + (ISG x 0,75) = **90,74%**.

SIGLA / ANO	2021	2020	2019
ISGC	72,05	76,99	82,35
ISG	96,97	88,85	98,41
ISSC	90,74	85,88	94,39

Tabela comparativa PDGC (2019 – 2021)

INTEGRA COOPERA – Espaço Colaborativo Comunitário

ODS Contemplados



Procurando aprimorar as formas de aproximar os cooperados, foi criado um espaço físico para facilitar as expressões e conversas sociais, buscando identificar as necessidades e oportunidades de melhorias na cidade, além de ofertar um espaço virtual, ajudando aqueles que não conseguem participar presencialmente.

A partir disso, o Integra Coopera vem para oferecer aos cooperados e comunidade um espaço educacional criativo para a construção de conexões entre indivíduos com interesses em comum enquanto busca identificar as necessidades desse público, a fim de propor soluções eficientes para todos os envolvidos.

Objetivos específicos

- Provocar à comunidade encontros de aprendizagem, palestras e/ou cursos, instrumentalizando grupos que propõem ações para a cidade;
- Criar um espaço de diálogo e de compartilhamento para atrair pessoas que se interessam por diversas questões, seja para aprender, questionar ou para se encontrar com outras pessoas;

- Fazer com o que o próprio cooperado saia desse espaço entendendo sobre o que fazemos, porque fazemos e como fazemos, assim a propagação positiva das ações da cooperativa poderá ser maior;
- Oferecer a oportunidade do desenvolvimento empreendedor para promover a criação de ideias, projetos e negócios éticos que ajudem na transformação da cidade.



Confeccionamos um manifesto do Espaço, fixado na recepção para que as pessoas se sintam pertencentes, de alguma forma.

Somos um espaço cooperativo, comunitário, colaborativo!

Buscamos acolher todas as iniciativas sociais para que sejam refinadas, desenvolvidas e aceleradas.

Por meio da SUSTENTABILIDADE, gerar consciência social.

Atuando com EMPREENDEDORISMO, estimular a percepção da realidade na intenção da ação.

Aliados a TECNOLOGIA promover a integração do fisital dentro do trabalho comunitário.

*Somos **Cooperativos**, em essência de atuação social.*

*Somos **Colaborativos**, na orquestração de ações inovadoras.*

*Somos **Comunitários**, acolhendo as necessidades coletivas.*

Queremos de forma íntegra cooperar para uma sociedade mais consciente e humana. Cultivando um espaço aberto para todas as ideias e iniciativas que se identifiquem com nossa energia.

Como sustentação, trabalhamos sobre três eixos:

- Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Sustentabilidade;

Onde os conceitos que deles provém, nos direcionam, para além da construção dos projetos, buscamos neles o rumo das nossas ações com as pessoas que circulam pela casa.



Estrutura do Espaço Integra Coopera

O espaço foi montado em uma estrutura já existente, a Casa Mãe Helena, onde está estabelecida desde 1988 a Pastoral da criança, localizada no centro de Forquilha, presta serviços de apoio às famílias de vulnerabilidade social, cujos filhos nascem abaixo do peso, com a sua multimistura, receita da Dra. Zilda Arns, ela consegue ajudar as crianças a ganharem peso, forma e vitalidade para seu desenvolvimento na primeira infância.

O Integra funciona de segunda à sexta-feira das 08h às 22h, com diversas atividades, serviços e cursos para a comunidade.



Serviços

ODS Contemplados

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Biblioteca Aberta Aos Cooperados: A biblioteca aberta aos cooperados traz a possibilidade de acesso aos livros e proporciona uma reflexão mais profunda do papel do leitor como cidadão. Desta forma, o leitor pode intervir em situações ou cenários que antes pareciam distantes e impossíveis de serem mudados. O acesso por meio das palavras e imagens contidas nos livros colabora para o empoderamento do cidadão. Por isso, garantir a qualidade deste acesso a materiais diversos ajudam a constituir um pensamento aberto às diferenças.

O objetivo da Cooperera é proporcionar empréstimos de livros aos cooperados, promovendo o incentivo à leitura e a produção literária, bem como estimular a leitura de adultos, crianças e adolescentes, ampliar o relacionamento de parceria, entre a Cooperativa e os cooperados, visando a satisfação das partes interessadas, buscando a melhoria contínua no sistema de gestão para manter o equilíbrio operacional.

Com um acervo de 161 obras entre diversos gêneros, como infantis, motivacionais, ficção, autoajuda, coleções, foram emprestados mais de 97 livros no período de julho a dezembro.




Coopera
A energia do trabalho

Atendimento Psicológico: Diante os impactos causados pela pandemia, percebeu-se a necessidade de uma atenção especial aos cuidados em saúde mental. Desta forma, são ofertados aos Cooperados atendimento psicológico para adultos e para crianças/adolescentes a partir dos 12 anos, os atendimentos acontecem semanalmente por horários previamente agendados.

Atendimento de Massoterapia: Aos idosos são ofertadas sessões de Massoterapia como meio de ofertar a eles alívio de dores e bem-estar de forma geral. Os atendimentos são realizados quinzenalmente e cada idoso tem direito a 10 sessões, os horários são previamente agendados.

Orientação profissional: O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente. Pensando nisso, buscamos auxiliar o interesse pela busca de colocação e recolocação de jovens e adultos no mercado de trabalho. O curso de preparação para o trabalho e a orientação profissional vem ao encontro dessa necessidade. Ensinando a utilizar técnicas e comportamentos que possam facilitar a conquista de uma vaga de trabalho, e principalmente, em permanecer na mesma. Os empregadores locais também serão beneficiados por meio desse projeto, pois

terão candidatos e/ou futuros colaboradores com maior capacitação e competências profissionais e pessoais desenvolvidas.



Cursos, Oficinas e Serviços

ODS Contemplados



Línguas Estrangeiras: O Espaço oferece curso de línguas estrangeiras aos cooperados e comunidade, como o alemão e o inglês, com duração de dez meses esses cursos vêm fazendo a diferença para alguns alunos que pretendem ir para fora do país, seja para trabalho, estudos e ou turismo. As aulas são no período noturno.



LIBRAS: A língua de sinais é essencial para a comunicação dos surdos, a partir dos sinais eles se organizam em suas estruturas cognitivas para uma aprendizagem de forma clara e organizada, formar conceitos, relacioná-los e expressá-los. Portanto, é necessário que as pessoas ouvintes, especialmente aquelas que se relacionam com surdos, aprendam a Libras.

Em parceria com a SATC – Escola técnica da Região, a Coopera desenvolveu uma Plataforma chamada TREINAS, onde alocamos vários cursos em EAD e semi-presenciais, dentre eles o de LIBRAS, que em 2021 formamos 60 alunos.

Elétrica Básica e Mecânica Básica: São cursos que também estão na Plataforma TREINAS e são semi presenciais. O curso de mecânica visa ensinar métodos de reparo realizados nos equipamentos das empresas e identificar as falhas dos equipamentos e instalações, para assim solucioná-las rapidamente. Já o curso de elétrica básica, visa mostrar a importância da energia elétrica para a sociedade, bem como sua utilização de forma prática, sendo que esta é considerada a mais utilizada na atualidade, graças ao baixo índice de perda durante as conversões e facilidade de transporte. Em 2021 formamos em média 30 alunos.

Artesanato: Para também contemplar os artesãos locais, o Espaço criou alguns grupos voltados para o trabalho artesanal. Temos hoje 03 grupos: O grupo Arte da Terra, o grupo que trabalha com técnicas em E.V.A. e o grupo que trabalha com pintura em Bauer, que é uma pintura alemã em materiais e em bolachas caseiras.

Manter a origem cultural e valorizar as pessoas que aqui vivem e trazem consigo essas tradições, também é função desse Espaço. Buscamos com esses grupos ampliar o conhecimento da comunidade além de valorizar os trabalhos manuais das artesãs que por aqui se encontram.





Para o encerramento das atividades no final do ano, foi ofertado aos grupos uma palestra sobre a importância do artesanato para as comunidades com a psicóloga Andréia Junkes e também foi organizada uma exposição de todas as peças que os grupos de artesanato fizeram ao longo de 2021.



Violão: A música faz parte da cultura, serve como lazer e também como terapia, traz boas lembranças e alegria ao Espaço, seja para quem toca algum instrumento e/ou para quem ouve uma boa melodia. E o violão é um instrumento muito comum e também procurado para quem quer fazer parte desse grupo musical. As aulas de violão oferecidas no Espaço contemplam crianças, jovens e adultos, com turmas durante o dia e também à noite, uma vez por semana.




Coopera
A energia do cotidiano

Gastronomia: O curso de gastronomia é um dos mais procurados do Espaço, desde seu início vem acumulando uma lista de espera considerável. Com duas turmas semanais, entre o período de julho a dezembro conseguimos formar entre 40 e 50 alunos, com receitas diversas, as aulas são divididas entre massas, risotos, carnes, entradas, sopas, frutos do mar, entre outros. O curso serve tanto para quem quer aprender a cozinhar para sua família como para quem quer fazer pratos congelados ou até mesmo trabalhar em cozinhas de restaurantes.



Capacitações

ODS Contemplados



Cervejaria Artesanal: Os primeiros registros de fabricação de cerveja têm aproximadamente 6 mil anos e remetem aos Sumérios, povo mesopotâmico. A primeira cerveja produzida foi, provavelmente, um acidente. Documentos históricos mostram que em 2100 a.C., os sumérios alegravam-se com uma bebida fermentada, obtida de cereais.

O curso de cerveja artesanal oferecida no Integra é voltado para os apreciadores dessa bebida e que querem conhecer uma receita antiga, que existe desde épocas longínquas. Ele é ofertado semestralmente e formamos a cada turma mais de 20 pessoas que saem do curso com sua cerveja pronta e envasada, além do toque especial de cada um.



Panificação: O fermento natural, ou fermento caseiro, é conhecido na França como *levain* e na Itália como pasta madre. Sua grande diferença é o seu processo de fermentação, que usa microrganismos que estão presentes no ar e na farinha. Assim começa o nosso curso de panificação com fermentação natural, com a explicação de como fazer um bom fermento para obter um bom pão de massa sovada. As turmas são fechadas a cada 6 meses, tem duração de um dia inteiro para que se possa acompanhar o processo de criação, crescimento e uso do *Levain*




Coopera
A energia do cotidiano

Pizza: O curso de pizza também tem como base o fermento de *levain*. A ideia seria fazer uma pizza mais leve, mas com o mesmo sabor e beleza de uma bela pizza italiana. O curso é ofertado durante o ano dividido em turmas pequenas para melhor aprendizado. Todos fazem a massa, as coberturas, cuidam do forno e, claro, experimentam.



DIMENSÃO AMBIENTAL

Impactos, Ciclo de vida e preservação ambiental

ODS Contemplados



As redes de distribuição de energia elétrica estão cada vez mais suscetíveis às vegetações plantadas ao longo do seu traçado. Isso devido as plantações existentes e/ou irregulares. Além disso, hoje os postes compartilham várias estruturas de comunicação de telefonia e internet, aumentando o fluxo de pessoas interagindo com a rede elétrica.

Para alcançar um padrão de qualidade cada vez maior, a permissionária tem procurado alternativas para o aumento da confiabilidade no fornecimento de energia para seus clientes e segurança dos usuários.

Nesse sentido a permissionária padronizou a utilização de cabos multiplexados na baixa tensão (380/220 V) e redes compactas com cabo protegido

para a média tensão em locais onde é necessária a preservação do local e integração com o meio ambiente (15 a 35 kV). Os cabos multiplexados, além de diminuir a necessidade de supressão, retirada ou poda da vegetação, libera mais espaço nos postes, aumentando a segurança dos usuários.

Já nas redes compactas, o sistema não só fica mais integrada ao meio ambiente, como também reduz substancialmente a poda de árvores dispostas ao longo da rede de energia elétrica, preservando a vegetação, os custos operacionais (manutenção preventiva e corretiva), melhora à qualidade do fornecimento de energia e diminui o risco de interrupções no fornecimento e acidentes. Atualmente, a cooperativa possui vários pontos distribuídos dentro da sua área de permissão com redes compactas, contribuindo para preservação do meio ambiente em sua área de permissão.

MANIFESTAÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria da COOPERA, no uso das atribuições que lhe confere, e tendo examinado o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental da Cooperativa Pioneira de Eletrificação - COOPERA, referente ao exercício de 2021 encerrado em 31 de dezembro de 2021, após análise e esclarecimentos prestados, decidiu aprovar o referido documento, estando em condições de ser divulgado a toda a sociedade.

Walmir João Rampinelli
Presidente

DIRETORIAS

Desde sua fundação foram eleitas diretorias constituídas pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal. As eleições são feitas em AGO dos associados, cujos editais são publicados em rádios e jornais de circulação regional conforme a lei.

Segundo os Estatutos, até a última eleição ocorrida em 2008, poderiam ocorrer reeleições continuadas, cada uma com três anos de mandato. Com a última reforma, poderá ocorrer apenas uma reeleição após um período de governo de quatro anos.

Com a missão de fiscalizar a execução correta dos atos da administração da Coopera, os projetos de investimentos programados, bem como avaliar relatórios e acompanhar o cumprimento do cronograma e da qualidade das obras executadas, o Conselho Fiscal tem sua eleição todos os anos, também em AGO.

Em 27 de janeiro de 1959 foi fundada com o nome de Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha (CERFOL), que passou a partir de 21 de julho de 1985 a se chamar Cooperativa Mista Pioneira Ltda. – COOPERA. Em setembro de 2003 foi liquidado o setor agropecuário para somente distribuir energia elétrica ainda sob o nome de Cooperativa Mista Pioneira – COOPERA. Finalmente em 19 de agosto de 2006, por aprovação da Assembleia Geral, seu nome e razão social passaram a ser Cooperativa Pioneira de Eletrificação – COOPERA.

Histórico do Administrativo

Eleição em 27 de janeiro de 1959 – Gestão 1959/1961

Conselho Administrativo:

Presidente: Alfredo Michels

Diretor-Gerente: Fidelis Back

Secretário: Aluin Kurtz

Conselheiros: Alfredo Arns e Apolinário Tiscoski

Conselho Fiscal:

Dyonisio Nuernberg, André Eyng e Alfredo Jorge Steiner

Eleição em 25 de fevereiro de 1961 – Gestão 1961/1962

Conselho Administrativo:

Diretor Presidente: Alfredo Michels

Diretor Gerente: Fidelis Back

Secretário: Aluin Kurtz

Conselhos: Fridolino Steiner e Ary Osvaldo da Silveira

Conselho Fiscal:

Efetivos: Augusto Vitalli, Valdomiro Michels e João Backes

Suplentes: Bonifácio Back, Gregório Back e Otávio Minotto

Eleição em 10 de fevereiro de 1962 – Gestão 1962/1963

Conselho Administrativo:

Diretor Presidente: Alfredo Michels

Diretor Gerente: Fidelis Back

Secretário: Guenoin Steiner

Conselheiros: Ary Osvaldo da Silveira e Fridolino Steiner

Conselho Fiscal:

Efetivos: Apolinário Tiscoski, Giácomo Serafim e Otávio João Minotto

Suplentes: Alfredo Steiner, Ricardo Back e Aloísio Back

Eleição em 23 de fevereiro de 1963 – Gestão 1963/1965

Conselho Administrativo:

Para suprir a vaga de um membro do Conselho de Administração

Waldemiro Michels foi eleito na vaga do Sr. Fridolino Steiner

Conselho Fiscal:

Efetivos: Augusto Vitalli, Aluino Arns e Arnaldo Preis

Suplentes: Bonifácio Back, Augustinho Kurtz e Teodoro Horr

Eleição em 06 de março de 1965 – Gestão 1965/1968

Conselho Administrativo:

Presidente: Alfredo Michels

Gerente Administrativo: Fidelis Back

Secretário: Guenoin Steiner

Conselheiros: Ary Osvaldo da Silveira e Waldemar Michels

Conselho Fiscal:

Efetivo: Augusto Vitalli, João Borsatto e Waldemar Minotto

Suplentes: Henrique Borsatto, Afonso Ghelere e Aluin Arns

Eleição em 30 de março de 1968 – Gestão 1968/1969

Conselho Administrativo:

Presidente: Ary Osvaldo da Silveira

Vice-presidente: Dionísio Triches

Secretário: Guenoin Steiner

Efetivos: Waldemar Minotto, Jacob Westrup

Suplentes: Augustinho Kurtz e José Westrup

Conselho Fiscal:

Efetivos: Antônio Peruchi, Albino Dal Toé e Augusto Vitalli

Suplentes: Albino Colle, Giacomo Serafim e Fridolino Preis

Eleição em 29 de março de 1969 – Gestão 1969/1971

Conselho Fiscal:

Efetivos: Libero Mezari, Ludovico Mangilli e Afonso Forgiarini

Suplentes: Max Steiner, Waldemar Loch e Liberato Dal Pont

Em AGE de 06 de setembro de 1969, para suprir a vaga de um membro do Conselho de Administração, o Sr. Ary Osvaldo da Silveira, foi eleito Sr. Augusto Vitalli.

Eleição em 27 de março de 1971 – Gestão 1971/1973

Conselho Administrativo:

Presidente: Mário Tiscoski

Vice-presidente: Valdemar Minotto

Secretário: Bruno Back

Efetivos: Jacó Westrup e Romualdo Forgiarini

Suplentes: José Luciano da Silva e Artur Cezário

Conselho Fiscal:

Efetivos: Caetano Ronchi, Edgar Savi e Júlio Michels

Suplentes: Itelvino Padoin, Anibal Serafim e Afonso Dagostin

Eleição de 31 de maio de 1973 – Gestão 1973/1974

Conselho Administrativo:

Presidente: Mário Tiscoski

Secretário: Bruno Back

Conselheiros: Valdemar Minotto, Jacob Westrup e Romualdo Forgiarini

Eleição em dia 30 de março de 1974 – Gestão 1974/1975

Conselho Administrativo:

Presidente: Bruno Back

Vice-presidente: Mário Tiscoski

Secretário: Theobaldo Hoepers

Efetivos: Romualdo Forgiarini, Jacob Westrup, Valentin Rosso e Edgar Savi

Suplentes: Arduino Girardi, Aníbal Serafim, João Tomazi e Waldemiro Michels

Conselho fiscal:

Efetivos: Valdemar Minotto, Adolfo Eyng e Abramo Pasini

Suplentes: Itelvino Padoin, Miranda Guidarini e Artur Cezário

Eleição em 05 de abril de 1975 – Gestão 1975/1977

Conselho Administrativo:

Presidente: Mário Tiscoski

Secretário: Bruno Back

Conselheiros: Jacob Westrup, Edegar Savi e Theobaldo Hoepers

Eleição em 02 de abril de 1977 – Gestão 1977/1980

Conselho Administrativo:

Presidente: Augusto Vitalli

Vice-presidente: Arnaldo Arns

Secretário: João Antônio Michels

Efetivos: Agenor Casagrande, Nilo Ricken, Erzírio Serafim Borges e Líbero Mezzari

Suplentes: João Darós, Afonso Spillere, Marino Preis e Aroldo Mondardo

Conselho fiscal:

Efetivos: Antônio Vicente Laredo, Miranda Guidarini e Waldemar Serafim

Suplentes: João Vassoler Pirola, José Kulkamp e Pedro Schmits

Eleição em 29 de março de 1980 – Gestão 1980/1983

Conselho Administrativo:

Presidente: Bruno Back

Vice-presidente: Mário Tiscoski

Secretário: Waldemar Serafim

Efetivos: Agenor Casagrande, Valmir Michels, José Carlos Kulkamp, Theobaldo Hoepers

Suplentes: Venício Vassoler, José Bortolotto, Líbero Dagostin, Ivan Savi

Conselho fiscal:

Efetivos: Pedro Heerdt, Rogério Savi, Siegfriedo Arns

Suplentes: Antenor Colombo, Artur Cezário, Nelsi Lucas Peruchi

Eleição em 26 de março de 1983 – Gestão 1983/1986

Conselho Administrativo:

Presidente: Bruno Back

Vice-presidente: Agenor João Casagrande

Secretário: Carlos Alberto Arns

Efetivos: Líbero Mezari, Rogério Savi, Max José Arns, Fortunato Rampinelli

Suplentes: Giglio Guidarini, Ludovico Mário Mangilli, Valmor Casagrande, Líbero Alexandre

Conselho Fiscal:

Efetivos: Mário Westrup, Pedro Spillere, Valmir Michels

Suplentes: Berti, Pedro Heerdt, Theobaldo Hoepers

Eleição em 09 de agosto de 1986 – Gestão 1986/1988

Conselho Administrativo:

Presidente: Sr. Bruno Back

Vice-presidente: Fortunato Rampinelli

1º Secretário: Carlos Alberto Arns

2º Secretário: Rogério Savi

Conselheiros: Max José Arns, José Forgiarini, Pedro Spillere e Rogério Eyng

Conselho Fiscal:

Efetivos: Líbero Mezari, Nelson Da Soler, Edinaldo Alves de Oliveira

Suplentes: Ângelo Rosso, Elzínio Serafim Borges, Nicolau Trevisol

Eleição em 24 de setembro de 1987

Em AGE de 24 de setembro de 1987, tendo em vista a desistência do vice-presidente Fortunato Rampinelli e do 2º secretário Rogério Savi, assim ficou constituído a nova Diretoria:

Conselho Administrativo:

Presidente: Bruno Back

Vice-presidente; Líbero Mezari

1º Secretário: Carlos Alberto Arns

2º Secretário: Marino Westrup

Conselheiros: Max José Arns, José Forgiarini, Pedro Spillere e Rogério Eyng

Conselho Fiscal:

Efetivo: Nelson Da Soler, Edinaldo Alves de Oliveira e Wilmar Tiscoski

Suplentes: Osni Martins, Antônio Minatto e Ademir Antônio Hobold

Eleição em 03 de setembro de 1987 – Gestão 1987-1990

Conselho Administrativo:

Presidente: Bruno Back

Vice-Presidente: Líbero Mezari

1º Secretário: Carlos Alberto Arns

2º Secretário: Marino Westrup

Conselheiros: Max José Arns, José Forgiarini, Pedro Spillere e Rogério Eyng

Conselho Fiscal:

Efetivos: Nelson Dassoler, Edinaldo Alves de Oliveira e Wilmar Tiscoski

Suplentes: Osni Martins, Antônio Minatto e Ademir Antônio Hobbold

Eleição em 25 de abril de 1990 – Gestão 1990/1993

Conselho Administrativo:

Presidente: Sr. Carlos Alberto Arns

Vice-presidente: Fridolino Steiner

1º Secretário: Jorge Martinello

2º Secretário: Ambrósio E. Spillere

Efetivos: José Forgiarini, Max José Arns, Marino Westrup e Tarcísio Wessler

Suplentes: Denir Duminelli, Pascual Vitalli, Mário Dagostin e Sírio Cirimbelli

Conselho Fiscal:

Efetivos: Vergílio Tiscoski, Saslésio Sehnem e Pedro Spillere

Suplentes: Lúcio Alberton, Valmor de Cesaro Cavaller e Elpideo Remor

Delegado junto à FECOERUSC¹: Renato Ancelmo Zanoni e Mário Dominguini

Delegado junto à CCL²: Leonardo Loch e Rubens Gava

Eleição em 26 de março de 1993 – Gestão 1993/1996

Conselho Administrativo:

Presidente: Carlos Alberto Arns

Vice-Presidente: Genésio Spillere

1º Secretário: Vendolino Padilha

2º Secretário: Miguel Damiani

Efetivos: Tarcísio Wessler, Euclides Carminatti, Dílson Kammer e Felício Mandelli

Suplentes: Neri Savi, Leonardo Loch, Flávio Daros e João Martinello Neto

Conselho Fiscal:

Efetivos: João Zanette, Marino Westrup e Líbero Mezari

Suplentes: Carlos Belolli, José Dalmolin Neto e Osvaldo Abílio Donato

Delegados junto à FECOERUSC: Everaldo Minatto e Deonir Minatto

Delegado junto à CCCL: Genésio Damiani e Édio Casagrande

Eleição em 31 de janeiro de 1996 – Gestão 1996/1998

Conselho de Administração:

Presidente: Carlos Alberto Arns

Vice-Presidente: João Zanette

1º Secretário: Vendolino Padilha

2º Secretário: Geninho Milanez

Efetivos: Dílson Kammer, Felício Mandelli, Euclides Carminatti e Arcísio Wessler

Suplentes: Rogério Dagostin, Inésio Batista Scussel, Sidnei Minatto e Albino Lazzarin

Conselho Fiscal:

Efetivos: Valmir Dagostin, Reinoldo Horr e Libero Mezari

Suplentes: Gilmar Antônio Teixeira, Mauri Pinto e Altemar Colonetti

Delegados junto a FECOERUSC: Sebastião da Rocha Martins e Raulino Pires da Silva

Delegado junto à CCCL: Miguel Damiani e Édio Casagrande

Eleição em 12 de fevereiro de 1999 – Gestão 1999/2002

Conselho Administrativo:

Presidente: Carlos Alberto Arns

Vice-Presidente: João Zanette

1º Secretário: Vilmar Tiscoski

2º secretário: Valmir Fontana

Efetivos: Reinoldo Horr, Dílson Kammer, Francisco Duminelli e Euclides Antônio Carminatti

Suplentes: Volnei Bongioiolo, José Barzan, Albertino Colonetti e Enivaldo José Gava

Conselho Fiscal:

Efetivos: Osni Martins, Elpídio João Patrício e Flávio Darós

Suplentes: Hélio Giassi, Valdemiro Kammer e Frederico Hobbold

Delegados junto a FECOERUSC: Frederico Hobbold e Valmir Dagostim

Delegados junto à CCCL: Miguel Damiani e Deonir Minatto

Eleição em 22 de março de 2002 – Gestão 2002/2005

Conselho Administrativo:

Presidente: Carlos Alberto Arns

Vice-Presidente: João Zanette

1º Secretário: Mário Westrup

2º secretário: Miguel Damiani

Efetivos: Dílson Kammer, Valmir José Coral, Vital Plotegher e José Dalmolin Neto

Suplentes: Jaime Alves, Mário Bonifácio da Silva, Osni Souza dos Santos e Valdir Luiz Felisberto

Conselho Fiscal:

Efetivos: Varlei Amadeu Citadin, Julio César Belolli e Nilton Guinzani

Suplentes: Gelson Gava, Enésio Batista Scussel e Albertino Colonetti

Delegados junto a FECOERUSC: Ari Ernesto Cunha e José Jacinto Jacques

Delegado junto à CCCL: Albino Wessler e Deonir Minatto.

Em AGE de 30 de setembro de 2003, tendo em vista a morte de seu vice-presidente João Zanette, assim ficou constituída a nova Diretoria:

Conselho Administrativo:

Presidente: Carlos Alberto Arns

Vice-presidente: Mário Westrup

1º Secretário Miguel Damiani

2º Secretário Dílson Kammer

Efetivos: Valmir José Coral, Vital Plothegeger, José Dalmolin Neto e Jaime Alves

Suplentes: Mário Bonifácio da Silva, Osni Souza dos Santos e Valdir Luiz Felisberto

Eleição em 04 de fevereiro de 2005 – Gestão 2005/2008

Conselho Administrativo:

Presidente: Carlos Alberto Arns

Vice-Presidente: Miriam da Silva Hoepers

1º Secretário: Vanderlei Alexandre

2º secretário: Miguel Damiani

Efetivos: Mário Westrup, Mário Bonifácio da Silva, Edésio Fernando Loch e Valmir José Coral

Suplentes: Ademir José Honorato, Vital Plotegher, Hildo Gonçalves e Euclides Carminatti

Conselho Fiscal:

Efetivos: Varlei Amadeu Citadin, Raulino Pires da Silva e Osni Souza dos Santos.

Suplentes: Júlio Cesar Belolli, José Luis Back e Valter Savi

Delegados junto à FECOERUSC: Amélio Rosso e José Eloir da Costa

Delegado junto à CCCL: Vanderlei José Minotto e Dimas Kammer

Eleição em 23 de março de 2008 – Gestão 2008/2012

Conselho Administrativo:

Presidente: Carlos Alberto Arns.

Vice-presidente: Edílson Medeiros

1º Secretário: Walmir João Rampinelli

2º Secretário: Valberto Berkenbrock

Efetivos: Vilson Ronconi, Amélio Rosso e Clênio José Ricken

Suplentes: Valdir Possamai, Miguel Minatto e Valter Savi

Conselho Fiscal:

Efetivos: Célio Alves Elias, Valmir Fontana e Nelson Da Soller

Suplentes: Odo D'Altoé, Valdemar Rosso e Neri Mário da Rosa

Delegados junto a FECOERUSC: Rogério Luiz Dagostim e Luiz Antônio Ribeiro Bússolo

Delegados junto a CCCL: Edgar Preis e Germano Pavei Cirimbelli

Eleição em 20 de janeiro de 2012 – Gestão 2012/2016

Conselho Administrativo:

Presidente Carlos Alberto Arns

Vice-Presidente Walmir João Rampinelli

1º Secretário Edilson Medeiros

2º Secretário Neri Mário da Rosa

Efetivos: Amélio Rosso, Edgar Preis, Clênio e José Ricken

Suplentes: Tiago Dagostin Pasetto, Valdir Possamai e Roberto Eyng

Conselho Fiscal:

Efetivos: Renato Pieri, Geninho Milanez e Jeovani Eler

Suplentes: Miguel Minatto, Helmut Dal Toé e Valdeli Santana

Delegado Junto a FECOERUSC: Waldemar Rosso e Albertino Colonetti

*Como a Cooperativa não mais atuou no Ramo Agropecuário, não houve mais a necessidade de se manter delegados junto à CCCL.

Eleição em 20 de janeiro de 2016 – Gestão 2016/2020

Conselho de Administrativo:

Presidente Walmir João Rampinelli

Vice-Presidente Carlos Alberto Arns

1º Secretário Dimas Kammer

2º Secretário Edgar Preis

Efetivos: Tiago Dagostin Pasetto, Amélio Rosso, Odo Daltoé

Suplentes: Geraldo Manique Barreto, Lodejane Zanoni e Anita Izabel Borges Fabris

Conselho Fiscal:

Efetivos: Valternei José Milanez, Angelo Ronchi Neto e Sérgio Miranda

Suplentes: Vânio Gava, Vanderlei de Jesus Serafim e Jair Rosso

Delegado Junto a FECOERUSC: Darcy Gomes Ferreira e Celso Amboni

Eleição em 07 de fevereiro de 2020 – Gestão 2020/2024

Conselho Administrativo:

Presidente Walmir João Rampinelli

Vice-Presidente Carlos Alberto Arns

1º Secretário Tiago Dagostin Pasetto

2º Secretário Claudio Eduardo Tiscoski

1º Conselheiro Everaldo Minatto

2º Conselheiro Anderson Luiz Wernke

3º Conselheiro Amélio Rosso

Suplentes:

Marilda Gava Martinello

Joventino Demo

Valter José Minotto

Delegado Junto a Fecoerusc:

Celso Amboni

OBS. Apesar de grandes esforços, não foram encontrados alguns nomes que ocuparam as diretorias da Cooperativa. Supomos que documentos tenham sido destruídos pela enchente se 1995. Alguns nomes foram recuperados através de consultas orais.

¹FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural de Santa Catarina.

²CCCL - Cooperativa Central Catarinense de Laticínios Ltda.

PARTICIPAÇÕES

Direção Geral e Coordenação

Josimar Jacques – Coordenadora de Cooperativismo

Supervisão

Rogério Bráz Feller – Gerente Geral

AGRADECIMENTOS

Conselho de Administração e Fiscal

Contabilidade

Departamento Técnico e Engenharia

Endomarketing

Financeiro

Funcionários da COOPERA em geral

Recursos Humanos

Tecnologia da Informação

Secretaria

Setor Comercial

Setor de Cooperativismo

Setor de Regulamentação

Setor de Suprimentos